

SITUAÇÃO DO EMPREGO E RENDA EM 1987

Ismael Carlos Oliveira
CES/IPLAN
04.01.88

Com a estimativa de crescimento econômico de 3,6% em 1987, o mercado de trabalho deverá apresentar um comportamento aquém das expectativas, tanto no que se refere à criação de empregos como ao nível da remuneração da mão-de-obra.

Quanto à criação de empregos estima-se que tenham encontrado ocupação no mercado de trabalho durante todo o ano de 1987 cerca de 900 mil trabalhadores. Para uma oferta de mão-de-obra que cresce a cerca de 1,5 milhão, ao ano, o aumento modesto no número de pessoas ocupadas corresponde à expansão da taxa de desemprego aberto do país dos 2,4% em 1986 para 3,4% em 1987. Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas mensalmente pelo IBGE, o desemprego aberto teve um crescimento menos intenso: de 3,59% em 1986 para 3,81% de janeiro a novembro de 1987.

Por outro lado, a desaceleração da atividade econômica verificada em 1987 relativamente aos dois anos precedentes correspondeu a um modesto acréscimo dos empregos formais no país, de cerca de 300 mil postos de trabalho criados contra mais de um milhão em 1986 e mais de 900 mil em 1985. Com base nas elasticidades históricas, pode-se estimar, também, o número de trabalhadores que ganham até um salário mínimo, que praticamente não se alterou de 1986 (22,9 milhões de pessoas) para 1987 (22,8 milhões de pessoas). Tais resultados indicam que a subutilização total da mão-de-obra (desemprego aberto mais subemprego) permaneceu nos mesmos patamares de 1986, de cerca de 42% da força de trabalho.

O comportamento dos rendimentos dos trabalhadores ocupados em 1987 foi, entretanto, mais desfavorável: tanto o rendimento médio real dos ocupados nas áreas metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, como o salário médio dos trabalhadores da indústria paulista, como também o poder de compra do salário mínimo mostram resultado negativo quando comparados com os indicadores de 1986.

O rendimento médio real dos ocupados nas áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre decresceu 8,1% em janeiro a outubro de 1987 comparado com o mesmo período de 1986. O salário médio real dos industriários paulistas diminuiu 8,1% em janeiro a outubro de 1987 comparado com o mesmo período do ano anterior. O poder de compra médio do salário mínimo (Piso Nacional de Salários) de 1987 é 17,3% menor do que o de 1986 apesar dos reajustes mais substanciais concedidos a partir de agosto de 1987.

PERSPECTIVAS PARA 1988

Como a situação do mercado de trabalho depende da atividade econômica, a projeção de crescimento da economia de 3% em 1988 faz antever piores resultados para o emprego e a renda dos trabalhadores do que os verificados em 1987.

A partir das elasticidades históricas, o número de pessoas ocupadas no mercado de trabalho deverá aumentar de cerca de 730 mil trabalhadores, elevando a taxa de desemprego aberto para 4,6% da força de trabalho, índice próximo ao do ano de 1981. O subemprego também não será arrefecido, fazendo com que, a exemplo do que ocorreu em 1987, a subutilização total da mão-de-obra permaneça no patamar de mais de 40% da força de trabalho.

O nível de emprego no setor organizado não deverá apresentar comportamento diferente: a tendência é de criação modesta

de empregos formais, repetindo a performance de 1987, relegando para as atividades não legalizadas e de baixa produtividade a maior parte da oferta adicional de mão-de-obra. Por causa disso, também, deverão aumentar os níveis de sub-remuneração da força de trabalho brasileira, agravando de forma acentuada o padrão de vida dos menos aquinhoados.

Quanto aos salários, não se esperam grandes mudanças no futuro próximo, já que as condições adversas do mercado de trabalho farão com que os reajustes salariais apenas acompanham a URP, em um processo no qual dificilmente ocorrerão aumentos reais acima da inflação. Os demais rendimentos de trabalhadores por conta própria e de empregados do setor informal deverão acompanhar a tendência de queda ou estagnação dos níveis salariais dos setores organizados.

Quanto ao salário mínimo, para dobrar seu valor de 1987 em 1991 é preciso que sejam concedidos aumentos mensais reais médios (acima da inflação) de aproximadamente 1,7% em cada um dos meses de janeiro de 1988 a dezembro de 1991. O reajuste de 25,0% concedido para janeiro representa um passo importante nessa direção pois com inflação (INPC) de 15,0% em janeiro de 1988, por exemplo, o aumento real neste mês será da ordem de 8,7%, garantindo desta forma uma certa margem de folga para os meses seguintes.

Entretanto, a meta acima, com base em um salário mínimo 17,3% inferior ao de 1986, ainda vai representar um poder de compra em 1991, 12,3% inferior ao de 1959, ano em que o salário mínimo alcançou o maior valor médio desde a sua instituição em 1940.

Índice
SALÁRIO MÉDIO REAL - FIESP (1978 = 100)

1984	130,2	
1985	147,6	13,4
1986	168,7	14,3
Jan a Out 1986	168,4	
Jan a Out 1987	154,8	-8,07%

Índice
PESSOAL OCUPADO - FIESP (1978 = 100)

1984	87,4	
1985	94,8	8,5
1986	104,3	10,0
Jan a Out 1986	103,6	
Jan a Out 1987	106,8	+3,08

TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO - PME (% sobre PEA)

1984	7,12
1985	5,25
1986	3,59
Jan a Nov 1986	3,72
Jan a Nov 1987	3,81

PME: RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS OCUPADOS DA
R.M. SÃO PAULO (Mar/86 = 100)

1984	2546	
1985	2608	2,4
1986	3553	36,2
Jan a Out 1987	3168	

PME: RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS OCUPADOS DA
R.M. RIO DE JANEIRO (MAR/86 = 100)

	1984	2060	
	1985	2117	2,8
	1986	2640	24,7
Jan a Out	1987	2328	

PME: RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS NAS REGIÕES METROPOLITANAS DE BH, RJ, SP e PA (MÉDIA)

Jan a Agosto 1986	2989
Jan a Agosto 1987	2748
Variação (%)	-8,08%

SALÁRIO MÍNIMO REAL

INPC ajustado ao mês civil (preços de Out/87)

Estimativas Nov 87	13,52
Dez 87	14,60

	Valor Nominal	INPC	Valor Real
Out/87	2640,00	100,0	2640,00
Nov	3000,00	113,52	2642,71
Dez	3600,00	1,3009	2767,31
Média/1987			2774,82

Variação % da Média

1986	+3,49
1987	-17,32

Meta de dobrar o valor real médio de 1987 em 1991

$$\sqrt[42,6]{\frac{5549,64}{2767,31}} = 1,0165$$

crescimento médio real necessário
de Jan 88 a dez 91.

EMPREGO DESEMPREGO E SUBEMPREGO

Var. PIB 1987 3,6%* Elasticidade de ocupados = 0,426 e
 Var. PIB 1988 3,0%** de ocupados não sub = 0,8174

* GM 16.12.87

** GM 17.12.87

(O futuro da Economia)

	<u>MIL PESSOAS</u>			
	PEA	%	OCUPADOS	OCUPADOS NÃO SUB
1986	58115	-	56705	33762
1987	59596	2,55	57575	34755
1988	61104	2,53	58306	35607

* SOBRE PEA

	DES. ABERTO	SUB REMUNERAÇÃO	TOTAL
1986	2,4	39,5	41,9
1987	3,4	38,3	41,7
1988	4,6	37,2	41,8

FIESP OUT/87

Out 87 / Set 87 = + 2,9%

Nível de atividade - Jan a Out 87/Jan a Out 86 = + 0,5%

Jan a Out 87 / Jan a Out 85 = + 12,7%

Índice de Outubro = 139,6

Lei 4923/65

Saldo A-D

Brasil:

Todas as atividades

Jan a Set 87 = 192720

Jan a Set 86 = 953506

Jan a Dez 86 = 1000484

Jan a Dez 85 = 910765

